

A BÍBLIA SAGRADA

Texto básico:

2 Timóteo 3.16,17

A fé cristã é convicção baseada em fatos reais. E estes fatos estão registrados na Bíblia Sagrada. Por isto, a Bíblia é o manual do cristão. Ela nos ensina, repreende, corrige e educa.

A Bíblia Sagrada é uma coleção de 66 livros. Divide-se em duas partes: o Antigo Testamento, com 39 livros; e o Novo Testamento, com 27 livros.

A palavra *testamento* vem do latim, e seu significado original é *acordo, aliança, pacto*. E é neste sentido que ela é usada para dar nome às duas partes da Bíblia Sagrada. O Antigo Testamento é assim chamado porque é formado pelos livros que registram o antigo pacto feito por Deus com seu povo. Este pacto foi feito com Abraão, pai do povo israelita, e ratificado por meio de Moisés, quando foi dada a Lei ou os Dez Mandamentos. O novo Testamento recebe este nome porque é formado pelo conjunto dos livros que registram a nova aliança que Deus fez com o seu povo, por meio de Jesus Cristo. No antigo pacto, o povo de Deus era formado pelos israelitas. Na nova aliança é constituído de todos aqueles que crêem em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

A Bíblia Sagrada é nossa única regra de fé e prática. Através dela Deus nos guia e orienta. Para compreendê-la melhor, vamos estudar o significado de três conceitos ou doutrinas: revelação, inspiração e iluminação.

1. REVELAÇÃO

Revelação é a ação de Deus se dando a conhecer, se revelando ao homem. O ser humano jamais conheceria a Deus, se o próprio Criador não tomasse a iniciativa de se revelar à criatura.

Deus se revela através das obras da criação e da providência na preservação e no governo do universo. Davi escreveu que “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Sl 19.1). E o apóstolo Paulo, falando aos habitantes de Listra, afirmou que Deus “não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando do céu chuvas e estações frutíferas” (At 14.17). E na Epístola aos Romanos ele tratou do mesmo assunto de modo ainda mais claro, afirmando: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas” (Rm 1.20). “Deus fala ao homem através de toda a sua criação, nas forças e nos poderes da natureza, na constituição da mente humana, na voz da consciência, e no governo providencial do mundo em geral e das vidas dos indivíduos em particular” (1). Esta revelação é suficiente para deixar os homens indesculpáveis diante de Deus. Mas é insuficiente para a salvação. Toda a criação foi atingida pelo pecado. Tornou-se imperfeita. Como instrumento da auto-revelação de Deus, deve ser considerada um livro incompleto, com algumas páginas rasuradas. O homem também foi atingido. Espiritualmente ele ficou ignorante e embrutecido como um irracional. E assim ficou impossível compreender corretamente o que Deus nos fala através da natureza.

Mas o plano eterno de Deus inclui também a revelação especial, que tem o objetivo de levar o pecador de volta ao Criador. O autor da Epístola aos Hebreus escreveu sobre esta revelação especial o seguinte: “Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (Hb 1.1,2). Deus falou. Falou através de manifestações especiais. Falou diretamente a alguns de seus servos, como, por exemplo, a Moisés. Falou através dos profetas. Falou através de milagres.

A revelação especial é progressiva, atingindo o seu ápice em Jesus Cristo. “As grandes verdades da redenção aparecem a princípio apenas obscuramente, mas aumentam gradualmente em clareza, e finalmente se destacam em toda a sua grandeza na revelação do Novo Testamento” (2).

A revelação especial está encarnada na Bíblia Sagrada. Através dela Deus nos diz quem ele é,

quem somos nós, de onde viemos e para onde vamos, e seu plano geral para a nossa vida.

No passado Deus falou a Moisés “boca a boca” (Nm 12.8). Hoje Deus nos fala através da Bíblia Sagrada.

2. INSPIRAÇÃO

Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras. E inspirou homens para escrever, sem erro, a sua revelação especial.

Inspiração, portanto, é a ação de Deus levando homens a registrar, sem erro, a sua revelação especial. Estes homens, sob Inspiração divina, escreveram os livros que compõem a Bíblia Sagrada. “... jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens santos falaram, da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.21). “Toda Escritura é inspirada por Deus” (2 Tm 3.16).

Os escritores dos livros da Bíblia Sagrada escreveram sob inspiração divina. Escreveram por determinação divina. Alguns autores registram que receberam ordem direta de Deus para escrever (Êx 17.14; 34.27; Nm 33.2; Is 30.8; Jr 30.2; 36.2). Outros certamente sentiram-se impulsionados a escrever. Era Deus agindo em suas mentes e corações. Mas não devemos imaginar que Deus ia ditando e eles escrevendo. Eles não foram meros escribas. Pelo contrário, Deus os usou precisamente como eles eram. Deus certamente guiou-os na escolha das palavras, na construção das frases, para que os fatos e as idéias fossem corretamente registrados. Mas cada um escreveu usando o seu próprio vocabulário e de acordo com o seu próprio estilo. Por isto, cada livro, embora inspirado por Deus, traz a marca pessoal de seu autor e as marcas do tempo em que ele vivia.

Os livros da Bíblia foram escritos por, no mínimo, 36 autores, num período que pode chegar a 1.600 anos. Mas existe uma extraordinária harmonia em todas as suas partes. Milhões, de pessoas tem sido transformadas através da leitura da Bíblia. E cada crente, ao ler Bíblia, sente Deus falando com ele. Tudo isto é evidência de que a Bíblia Sagrada é realmente inspirada por Deus. Mas a plena convicção desta inspiração divina é questão de fé, e não de prova científica. Por isto, só a operação do Espírito Santo em nós é que nos dá a convicção de que a Bíblia é realmente a palavra de Deus.

A Bíblia editada pela Igreja Católica tem sete livros a mais do que a Bíblia editada pelos evangélicos. Até o século XVI não havia uma definição oficial sobre a situação destes livros. Alguns os aceitavam como inspirados; outros, não. Mas no dia 15 de abril de 1546, o Concílio de Trento anexou-os, por decreto, à Bíblia. Os evangélicos chamam estes livros de apócrifos e não os aceitam como inspirados por Deus.

Os livros apócrifos, comparados com os livros inspirados, revelam uma grande pobreza de estilo e conteúdo. Além disso, ensinam doutrinas e práticas que se contradizem com os livros inspirados. Por exemplo: justificam a mentira (Judite 10.11-17; 11.1-23; 15.8-10) e o suicídio (2 Macabeus 14.37-46); ensinam feitiçaria (Tobias 6 1-9) e oração pelos mortos (2 Macabeus 12.38-45). Uma simples leitura é suficiente para nos mostrar que estes livros não são inspirados por Deus.

3. ILUMINAÇÃO

Iluminação é a atuação de Deus na mente e no coração do homem, através do Espírito Santo, capacitando-o para compreender o ensino da Bíblia Sagrada.

A Confissão de Fé de Westminster ensina que “Todo o conselho de Deus concernente a todas as cousas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela”. Mas acrescenta: “... reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito Santo para a salvadora compreensão das cousas reveladas na palavra” (3).

No registro da conversão de Lídia temos um exemplo de iluminação. Muitas mulheres ouviram a pregação, mas apenas Lídia se converteu. E ela só se converteu porque o Senhor lhe abriu o coração para atender às cousas que Paulo dizia” (At 16.14). O Espírito Santo iluminou a mente e o

coração de Lídia, levando-a a compreender a mensagem que estava sendo pregada.

A iluminação é necessária porque “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2 14).

A iluminação, contudo, não dispensa o esforço sério e piedoso para se compreender corretamente a palavra de Deus. A Bíblia Sagrada deve ser lida e interpretada. “A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura. Portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura - o qual não é múltiplo, mas único - esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente” (4).

CONCLUSÃO

Quando lemos a Bíblia Sagrada, Deus fala conosco. Através de uma revelação especial ele se deu a conhecer ao homem e mostrou o modo como devemos viver e servi-lo. Pela inspiração ele levou os escritores da Bíblia a registrar, sem erro, a sua revelação especial. E pela iluminação através da atuação do Espírito Santo em nossas mentes, ele nos capacita a compreender a sua revelação especial, registrada na Bíblia.

A Bíblia Sagrada é a nossa única regra de fé e prática. Por isso devemos examiná-la continuamente. E o estudo deve ser seguido da prática. Pois viver o ensino bíblico resulta em crescimento espiritual. Não que a Bíblia seja um livro mágico. Mas, sendo ela a palavra de Deus, somos aperfeiçoados na medida de nossa prontidão em responder aos apelos que ele nos faz através da sua Palavra.

CITAÇÕES:

- (1) Louis Berkhof - MANUAL DE DOCTRINA CRISTÃ - p. 29
- (2) Berkhof - Obra Citada - p, 36
- (3) Confissão de Fé de Westminster - Cap. 1 - Parágrafo 6
- (4) Confissão... - Cap. 1 - Parágrafo 9

TEXTOS BÍBLICOS PARA LEITURA

- 1. O Pacto de Deus com Abraão - Gênesis 12.1-9; 17.9-14
- 2. Deus fala com Moisés - Exodo 3.1-10
- 3. Deus se revela através da criação - Salmo 19.1-6
- 4. A superioridade da palavra de Deus - 2 Pedro 1.16-21
- 5. O ensino do Espírito Santo - 1 Coríntios 2.6-16
- 6. A inspiração da Bíblia Sagrada - 2 Timóteo 3.14-17
- 7. Jesus explica a sua missão - João 5.19-47